

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS – UFMG

FACULDADE DE LETRAS

**ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUAS MEDIADO POR
COMPUTADOR**

Luana Renata Pinheiro Dias

PROJETO: TAN IGUALES, TAN DISTINTOS

Um projeto de aproximação cultural a partir do uso da internet

Belo Horizonte

2013

LUANA RENATA PINHEIRO DIAS

PROJETO: TAN IGUALES, TAN DISTINTOS

Um projeto de aproximação cultural a partir do uso da internet

Trabalho de Conclusão de curso de Especialização apresentado como requisito para a obtenção do título de Especialista em Ensino de língua Mediado por Computador pelo curso de Especialização em Ensino de Línguas Mediado por Computador da Universidade Federal de Minas Gerais.

Belo Horizonte

2013

SUMÁRIO

1. JUSTIFICATIVA.....	3
1.2. A INSPIRAÇÃO VEM DA PRÁTICA.....	5
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	7
3. PROJETO: TAN IGUALES, TAN DISTINTOS.....	10
3.1 PÚBLICO ALVO:	10
3.2 OBJETIVOS:	10
3.3 DURAÇÃO DO PROJETO.....	10
3.4 MODALIDADE:	10
3.5 IMPLEMENTAÇÃO:	10
3.5 AVALIAÇÃO:	14
3.6 O QUE PODE DAR ERRADO?	15
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	18
6. APÊNDICES.....	19
6.1 GUIA PARA O PROFESSOR.....	19
6.2 TUTORIAL GOOGLE DOCS BÁSICO PARA SER USADO NESTE PROJETO	21
6.3 TUTORIAL BÁSICO PARA O SITE PEN PAL PALACE	24

1. JUSTIFICATIVA

Fomentar o interesse pela cultura dos países que falam o idioma ensinado sempre é um desafio para os professores de língua estrangeira. A dificuldade se dá, entre outros fatores, pelo desinteresse dos estudantes, pelo tratamento dado ao tema pelos livros didáticos, pela falta de tempo dos cronogramas e desconhecimento das informações por nós professores.

Durante muitos anos, trabalhamos (e continuamos trabalhando) com o ensino de espanhol como língua estrangeira, principalmente para grupos de adultos, em escolas de idiomas. As escolas livres de idiomas, geralmente, mostram-se como uma alternativa para o aluno que quer aprender a língua escolhida, seja por razões profissionais, como de lazer, estudos ou, em raras situações, por interesse pela cultura. Muitos dos alunos querem resultados rápidos e assim, as metodologias empregadas nestas instituições de ensino acabam priorizando mais os conteúdos gramaticais ou estruturas linguísticas usadas em determinadas situações. Porém, aprender um idioma estrangeiro é muito mais do que aprender simplesmente um código linguístico, sem ter em conta a cultura.

Os aspectos culturais, nos livros normalmente usados neste contexto, colocam a cultura como um pano de fundo para conhecimentos linguísticos, geralmente limitando-se a apresentação de lugares, festas e outros aspectos regionais. Acabamos resumindo a cultura a um apanhado de festas típicas, que muitas vezes criam estereótipos culturais.

Pouco se observa, nos materiais, aspectos da cultura diária das pessoas dessas comunidades, e ditos aspectos são quase inacessíveis a quem não tem acesso físico àquele núcleo. Diferente do que parece acontecer nos livros didáticos, na vida real, quando o aprendiz tem de se relacionar com falantes nativos (em seus países ou mesmo no Brasil) é muito mais importante que ele saiba, por exemplo, o horário do funcionamento dos escritórios na Argentina do que saber que a dança típica da Argentina é o tango.

Outro aspecto que dificulta a aproximação do aluno ao tema é a carga horária reduzida dos cursos, que acaba impedindo a realização de atividades que saiam do cronograma das escolas. Em muitos casos, as escolas oferecem metodologias “fechadas” com planejamento prévio, aula a aula, o que diminui ainda mais a possibilidade de atividades extras.

Embora a aproximação da cultura seja deixada de lado no dia a dia das aulas, este tema tem especial importância em dois textos, que servem de base para o ensino de línguas estrangeiras: o PCN e o Quadro Comum Europeu.

Segundo o Quadro Comum Europeu de Referência de línguas, os estudantes se utilizam, na execução de tarefas e no uso prático, em situações comunicativas, uma série de competências que podem ser desenvolvidas durante as aulas. Para a formação da competência são necessários conhecimentos que devem ser abordados durante a aprendizagem. Entre eles estão o conhecimento e a consciência socioculturais.

O conhecimento, a consciência e a compreensão da relação (semelhanças e diferenças distintivas) entre “o mundo de onde se vem” e “o mundo da comunidade-alvo” produzem uma tomada de consciência intercultural. É importante sublinhar que a tomada de consciência intercultural inclui a consciência da diversidade regional e social dos dois mundos. É enriquecida, também, pela consciência de que existe uma grande variedade de culturas para além das que são veiculadas pelas L1 e L2 do aprendente. Esta consciência alargada ajuda a colocar ambas as culturas em contexto. (QCRE, p. 101, 2001)

O desenvolvimento do conhecimento, e depois sua tomada de consciência, surtem no aluno um envolvimento maior com o idioma e uma capacidade de conhecer e valorizar tanto os aspectos comuns como os diferentes, refletindo sobre sua própria cultura e a do outro.

Também nos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) é ressaltada a importância das questões culturais para a aprendizagem de línguas estrangeiras. Assim a aprendizagem torna-se uma fonte de ampliação dos horizontes culturais.

Ao conhecer outra(s) cultura(s), outra(s) forma(s) de encarar a realidade, os alunos passam a refletir, também, muito mais sobre a sua própria cultura e ampliam a sua capacidade de analisar o seu entorno social com maior profundidade, tendo melhores condições de estabelecer vínculos, semelhanças e contrastes entre a sua forma de ser, agir, pensar e sentir e a de outros povos, enriquecendo a sua formação. (PCNs Ensino Médio, p. 30, 2000)

Outra complicação para o trabalho com cultura na sala de aula é a dificuldade do próprio professor de aceder a este tipo de informação. É impossível saber detalhes da vida diária de todos os países, seja o professor nativo do idioma ensinado ou não. Porém, é importante para o professor manter o interesse vivo e, constantemente ativar a habilidade e reflexão sobre seu próprio aprendizado.

O projeto que será aqui descrito não se fecha somente na aprendizagem do aluno, mas também proporciona um meio de reflexão também para o docente, que vai aprender por meio das pesquisas apresentadas elementos culturais que não poderiam ser aprendidos pelos métodos convencionais. O projeto vai gerar uma reflexão também pela forma de avaliação. Geralmente estamos acostumados a avaliações que privilegiam a

estrutura da língua, nos reduzindo a uma nota para uma prova. Com este projeto teremos de avaliar conceitos como estratégias comunicativas e participação, o que torna nossa avaliação mais subjetiva, mas mais próxima da realidade.

Analisando todas estas dificuldades presentes na realidade das salas de aula, elaboramos o projeto que será apresentado neste trabalho.

1.2. A inspiração vem da prática

Durante uma aula de português para estrangeiros, um aluno mexicano diz a seguinte frase:

- Aqui em São Paulo não tem praça.

Não tem praça? Em uma rápida procura em um site de buscas descobrimos que a cidade tem 5500 praças. Mas por que, em sua concepção, elas não existem? Conversando descobrimos o mistério: no México as praças são diferentes, muito mais amplas (são consideradas lugares seguros em regiões onde há terremotos). Praça em sua concepção é outro tipo de local.

Em outra aula, agora de espanhol para brasileiros, uma aluna do nível básico:

- Odiei o dicionário. Procuo as coisas nele e vem você e me diz outra coisa.

- Como assim? – com medo de ter cometido um erro.

- Procurei salgado e estava escrito *bocadillo*, mas você está dizendo que *bocadillo* é sanduiche.

E assim começou uma longa discussão. Queria saber como se chamavam os salgados de padaria (coxinha, enroladinho, etc), comidas típicas da nossa cultura. Ela só acreditou na falta de coxinhas, quando mostramos fotos de outras padarias (muito diferentes das nossas) nas quais ela pode perceber que uma *panadería* no Uruguai, é diferente na Argentina, e no Peru e todas são diferentes das padarias paulistanas. Nem precisaríamos sair do Brasil para perceber isso. As padarias não são iguais dentro de nosso próprio país.

Outra situação comum, durante as aulas é quando as horas são ensinadas. Normalmente, quando se ensinam as horas nos livros de espanhol, tenta-se relacionar o tema com alguns hábitos espanhóis, como a *siesta*. Porém, da maneira como o costume é exposto nos livros pode ser entendido como algo feito por todos os espanhóis, todos

os dias. É interessante reconhecer o hábito, mas também ter senso crítico para refletir o quanto real ele pode ser na vida da maioria dos habitantes. Também deveríamos refletir sobre a nossa realidade em relação ao tema. Não é verdade que muitos brasileiros fazem a *siesta*?

A partir de situações como essas, refletimos em como facilitar o conhecimento intercultural para os alunos de Espanhol LE. Uma alternativa é a realização de um projeto, fora do horário de aula que fomente o interesse por este tipo de conhecimento. A internet torna-se uma ferramenta de valor para atingir este objetivo.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Escolhemos para a aplicação das atividades do projeto uma abordagem de ensino comunicativa. O trabalho dos alunos tem como objetivo a realização de uma tarefa, em grupo, em uma situação concreta de interação: a coleta de informações para a elaboração de um trabalho final. A ênfase é colocada no resultado da tarefa, ou seja, a comunicação está no centro do processo.

Como é visto no trabalho de MOREIRA e FIGUEIREDO (2012), o enfoque comunicativo é o mais adequado para a aproximação do aluno à cultura, uma vez que esta abordagem vê a língua como “uma ferramenta de comunicação, possuindo regras que dizem respeito tanto às convenções linguísticas quanto às convenções comunicativas” (p. 15). A comunicação está pautada pelo critério de atuação que, segundo as autoras, “é um conjunto de aspectos que, juntos, implicam tudo aquilo que influencia o uso linguístico em um contexto determinado; por exemplo, os comportamentos, as rotinas, e outros aspectos culturais” (p.15).

O falante neste contexto de aprendizagem vai além do uso formal e padronizado da língua, uma vez que aprende a usar de maneira adequada convenções e recursos em diferentes situações.

Dentro da abordagem comunicativa, uma competência que deve ser desenvolvida, e que tem destaque neste projeto, é a intercultural. MOTTA-ROTH (2006) define esta competência como “habilidades de sustentar comunicação com o Outro que parte de sistemas de referência diferentes dos nossos” (p. 294). Segundo ela, essa competência é a que nos permite observar como e em que contextos interagem dialeticamente de diferentes maneiras dependendo do grupo social, de modo que se possa diminuir a resistência ao diferente ou desenvolver uma criticidade a nossa cultura e à estrangeira.

A abordagem comunicativa vai de encontro à visão do PCN de língua estrangeira. Nele a linguagem verbal apresenta um caráter sócio interacionista. Esta abordagem tem suas origens em Vygotsky. O autor russo considera que o desenvolvimento cognitivo encontra-se intimamente ligado ao contexto social, histórico e cultural onde ocorre. Para Vygotsky (2000) o desenvolvimento cognitivo é a conversão de relações sociais em funções mentais. Ou seja, toda ação ocorre em duas instâncias: primeiramente em um nível social e depois em um nível individual. Na perspectiva do autor a interação social e a aquisição de significados são inseparáveis.

A ideia de que a língua acontece em situações de interação é também uma das bases da teoria de Bakhtin. Geralmente o autor é lembrado no ensino de língua (estrangeira ou não), por sua relação com os gêneros discursivos. Porém, intrínseca a esta proposta, está sua ideia de que durante o estudo da linguagem, o importante não é seu aspecto formal, e sim seu caráter interacional enunciativo discursivo. Para Bakhtin (1988, p. 92, apud Lima, 2010, p.2) “(...) o locutor serve-se da língua para suas necessidades enunciativas concretas. [...] o centro de gravidade da língua não reside na conformidade à norma da forma utilizada, mas na nova significação que essa forma adquire no contexto”.

É a partir destes conceitos que se justificam a primeira parte do projeto, em que os alunos terão de adequar sua linguagem a uma situação real de comunicação, em um meio em que mais importante que a correção gramatical, será a interação: o chat ou o intercâmbio de e-mails.

Para a realização dessa tarefa os alunos terão de encontrar estratégias de comunicação para atingir seus objetivos comunicativos. Estas estratégias de comunicação também estão incluídas na competência de aprendizagem, também descrita pelo Quadro Comum (p. 154). O aluno deve ser estimulado a desenvolver suas capacidades heurísticas que preveem:

- a capacidade do aprendente para aceitar uma experiência nova (uma língua nova, novas gentes, novas maneiras de se comportar, etc.) e para mobilizar as suas competências (p. ex.: observando, interpretando aquilo que observa, analisando, inferindo, memorizando, etc.) numa situação de aprendizagem dada;
- a capacidade do aprendente para utilizar a língua-alvo de modo a encontrar, a compreender e, se necessário, a transmitir uma informação nova (nomeadamente utilizando as fontes de referência na língua-alvo);
- a capacidade para utilizar as novas tecnologias (p. ex.: procurando informação nas bases de dados, nos hipertextos, etc.). (p.156, QCRE)

A ideia de colocá-los em uma situação real de comunicação, que em alguns casos pode estar além de suas capacidades comunicativas (pelo tempo de estudos) também se justifica pela hipótese do *input*, descrita por Krashen. Esta hipótese, segundo Krashen (1985, apud Menezes, 2008) sugere que se deve expor o indivíduo a níveis superiores de compreensão da língua do que o atual para que haja compreensão e aquisição desta.

Outro momento de grande importância do projeto é a elaboração de um texto colaborativo. De acordo com os PCNs de língua estrangeira do ensino fundamental II,

os processos cognitivos são gerados a partir da interação entre um aluno e um participante de uma prática social. Este participante é um

parceiro mais competente, para resolver tarefas de construção de significado/conhecimento com as quais esses participantes se deparam. O participante mais competente pode ser entendido como um parceiro adulto em relação a uma criança ou um professor em relação a um aluno ou um aluno em relação a um colega da turma. Na aprendizagem de Língua Estrangeira, os enunciados do parceiro mais competente ajudam a construção do significado, e, portanto, auxiliam a própria aprendizagem do uso da língua. (p. 57)

A interação prevista no trecho acima justifica a importância da realização de tarefas de maneira colaborativa, trazendo a todos os participantes a possibilidade de trocar conhecimentos com os outros membros do grupo. Algumas vezes o aluno tomará para si o papel de “parceiro competente” ou de “menos competente”. Muitas vezes, juntos, os membros do grupo terão de desenvolver estratégias para resolver problemas gerais.

Para esta parte do projeto foi utilizada a ferramenta Google docs, por sua função próxima a uma *wiki*. A ferramenta *Wiki* é um sistema de escrita cooperativa, que permite a edição e elaboração de texto por um grupo de autores dispersos, em ambientes geográficos diferentes. De acordo com VIEIRA e LIMA (2007) as *wikis* permitem a mixagem de todas as mídias digitais (a palavra, a imagem, o som, a animação, etc), bem como a criação de inúmeros *links* internos e externos. Porém, em nosso projeto não foi essencial aos alunos à elaboração do trabalho com as mídias diversas, por isso o trabalho pôde ser realizado no Google docs, simplesmente com o foco na escrita.

3. PROJETO: Tan iguales, tan distintos

3.1 Público alvo:

Alunos brasileiros de espanhol LE, estudantes de cursos de idiomas, adultos (mais de 18 anos), que tenham acesso à internet fora do ambiente da instituição. Devem ter, no mínimo, um nível A2 (do Quadro Comum de Referência) do idioma.

3.2 Objetivos:

Gerais

- Proporcionar um aprendizado significativo;
- Desenvolver o conhecimento e habilidade sociocultural nos estudantes;
- Desenvolver a competência de aprendizagem, e a capacidade heurística do estudante, principalmente a autonomia; e
- Oferecer uma situação real de comunicação.

Específicos

- Conhecer particularidades de estabelecimentos comerciais e públicos em outros países, para aproximar-se da rotina de seus habitantes;
- Elaborar um texto de forma colaborativa;
- Tornar consciente as estratégias comunicativas utilizadas durante o trabalho.

3.3 Duração do projeto:

A projeto está previsto para ser realizado em 6 semanas.

3.4 Modalidade:

Semipresencial. O projeto é uma forma de complementar o aprendizado fora da sala de aula.

3.5 Implementação:

Primeira aula:

Para iniciar o tema propomos a apresentação de algum texto ou vídeo que motive os alunos a se interessarem pelo projeto, como uma pré-contextualização do projeto. Algumas sugestões:

<http://www.youtube.com/watch?v=1ALP4RKOCpQ> – Fiesta en tu casa

<http://olivierdobrasil.blogspot.com.br/> - Observações sobre o Brasil (em português)

A ideia principal é incitar uma discussão sobre diferenças culturais, em todos os âmbitos da vida. Assim, ativaremos o conhecimento prévio dos estudantes, pedindo que contem ocasiões que tenham vivido ou que conheçam, que relacionem ao tema.

Depois de fazermos a apresentação do tema, devemos propor o projeto, explicando todos seus passos, sua forma de avaliação e estipulando os prazos.

É importante ressaltar que a avaliação será global e que abrangerá a participação, a apresentação do texto final e a autoavaliação. O cronograma que aparece neste trabalho é apenas uma sugestão, o melhor é discutir com os alunos.

Também é importante, no primeiro dia de aula, dividir a sala em grupos de quatro integrantes e recolher os e-mails dos alunos.

1ª etapa (1ª e 2ª semana) Escolha de temas e elaboração de questões

Apresentado o projeto, definindo que o trabalho será sobre lugares e costumes de algum país estrangeiro, nos falta definir os interesses do grupo. Primeiramente, entre todos, decidiremos o país ou região de interesse do grupo. Depois, os alunos decidirão os temas de interesse, que podem ser, por exemplo: baladas, serviços públicos, feiras livres, restaurantes, praças, tipos de casas, hábitos de passeio de domingo, parques, etc. Cada grupo ficará responsável por um dos temas escolhidos.

Posteriormente, devemos inscrever os grupos em alguma ferramenta de produção colaborativa. Este tipo de ferramenta nos proporciona a construção conjunta de conhecimento, permitindo que os alunos trabalhem juntos, se corrijam, e discutam, sem a necessidade de estarem “no mesmo lugar”. Além disso, este tipo de ferramenta nos auxilia na interação com os alunos e nos facilita na hora da avaliação uma vez que podemos observar a participação dos alunos. Neste projeto, propomos a utilização do Google Docs < docs. google.com >.

Por que o google docs?

Por sua facilidade de acesso e maior popularidade entre os alunos. Porém poderia ser utilizada qualquer outra plataforma com *wiki*. Algumas escolas também oferecem o *Moodle*, que seria o ideal, pois as atividades ficariam centralizadas e expostas de maneira mais organizada. Entretanto, se a escola não provê ou se os alunos (ou o professor) não têm costume de usá-la, pode trazer problemas para o andamento do projeto.

O professor deve escolher a ferramenta que domine melhor, o Google docs é apenas uma sugestão. Nossa ideia é simplificar a vida do professor e do aluno, para que o computador seja uma ferramenta para facilitar, não podendo transformar-se em um problema. Para auxiliar o trabalho do docente, disponibilizamos um tutorial na p.21, explicando como abrir arquivos no Google docs. Se o professor não se sentir à vontade com esta ferramenta, há outras possibilidades de plataformas com *wiki*: wikispaces <<http://www.wikispaces.com/>>, grou.ps <<http://grou.ps/home>>, entre outras.

Como exemplo de perguntas, propomos:

Tema: *baladas*

- ¿Qué se suele hacer para divertirse por la noche en su ciudad?*
- ¿Dónde la gente se reúne para bailar?*
- ¿Qué edad tiene la gente que frecuenta este tipo de lugar?*
- ¿Qué tipo de música tocan ahí?*
- ¿A qué hora abren los locales? ¿A qué hora cierran?*
- ¿Se come en estos lugares? ¿Qué se come?*
- ¿Se bebe en estos lugares? ¿Qué se bebe?*

Os alunos deverão, em grupo, elaborar 20 questões, que serão utilizadas na próxima etapa do projeto. A elaboração deve ser feita com a ajuda de todos, ou seja, devemos incentivá-los a intercambiarem informações e a interferirem no que foi escrito pelos companheiros, tanto na correção do texto quanto no conteúdo das questões. O Google docs oferece uma ferramenta de discussão (também mostrado no tutorial p. 21) que pode ser de grande ajuda durante esta etapa.

2ª etapa (3ª a 5ª semanas): Interação

Munidos das questões elaboradas, os estudantes terão de entrar em contato com falantes nativos e descobrir curiosidades sobre os temas. Farão isso pela internet, usando um chat.

Propomos que os alunos se inscrevam no Pen pal palace <<http://www.penpalpalace.com/>>, porém podemos utilizar outros sites que tenham o mesmo objetivo, colocar pessoas de diferentes países em contato. Um deles é o E-pals <<http://www.epals.com> >, que é bastante adequado para quem trabalha com alunos de faixa-etária mais baixa ou para alunos motivados na aprendizagem podemos indicar sites como Babel <<http://www.babel.com> >, em que o aluno, além de poder ter contato com outros estudantes, também poderá complementar seus estudos pela internet.

Também podemos deixar que os alunos indiquem outros chats, de temas livres, como <<http://chat.terra.com.co>>. Entretanto, devemos ressaltar o foco da atividade e o grau maior de dificuldade com a linguagem utilizada neste tipo de chat.

É importante ressaltar que as questões elaboradas servirão como suporte para as interações, ou seja, os alunos não devem passar as questões em forma de questionário direto. Eles devem manter, durante a conversa, a espontaneidade na interação. Se surgirem novas questões, novos pontos de interesse para o trabalho, estes poderão ser utilizados no texto final.

Os alunos deverão anotar as informações e comentários adquiridos durante o processo de interação no documento compartilhado com o grupo.

Por que o Pen pal palace?

Porque, primeiramente, as pessoas inscritas neste site tem a mesma intenção: aprender um idioma, o que indica já uma predisposição para ajudar nossos alunos na pesquisa. Além disso, os alunos poderão escolher perfis mais adequados aos seus. Há pessoas de todas as idades e com interesses diversificados.

Outro ponto interessante do site é que é de simples acesso e sua interface está disponível em espanhol, o que não obriga o aluno a entender inglês para poder usá-lo com facilidade. Para mais informações ver tutorial p.24.

3ª etapa (5ª e 6ª semanas) – Elaboração da apresentação e autoavaliação

A partir de todas as anotações, o grupo deve elaborar uma apresentação para os outros alunos da sala e um texto para ser entregue ao professor (que mais tarde será disponibilizado em um blog). O texto final também deverá ser escrito de forma colaborativa, usando a mesma ferramenta escolhida para a elaboração das questões. Como padrão para a forma do trabalho final escrito, determinamos que o texto do grupo devesse conter:

- A descrição do tema dentro da cultura do aluno
- O que ele aprendeu sobre a cultura das pessoas com quem teve contato
- Reflexões sobre as diferenças culturais encontradas.

O trabalho escrito pode ser postado em um blog, para que os companheiros possam fazer comentários. Neste meio de apresentação outros estudantes, de futuros grupos, podem ter acesso às informações.

Os alunos, de forma individual, também devem entregar ao professor uma autoavaliação. Nela escreverão suas impressões sobre o projeto, dificuldades encontradas e estratégias usadas para sanar as dificuldades.

3.5 Avaliação:

Segundo os tipos de avaliação listados pelo QCRE faremos uma avaliação global, a partir do conjunto de atividades produzidas de uma maneira ampla. Uma sugestão é dividi-la em pontos, que devem ser expostos aos alunos, no início do projeto:

- Participação (que pode ser observada a partir do histórico do Google docs)
- A apresentação e texto elaborado em grupo.
- Autoavaliação no final do processo. A fase de interação por si só já é uma avaliação, de domínio, onde o próprio estudante observa o quanto consegue aplicar seu conhecimento no mundo real. O aluno deve ser estimulado a deixar mostras dessa avaliação no texto.

No final do processo pode-se fazer um *feedback* para o grupo por escrito, no arquivo do google docs ou no blog.

3.6 O que pode dar errado?

- *Muito complicado tudo isso!*

Não. Cabe ao professor só abrir os arquivos do google docs (nem isso precisaria pois os alunos poderiam fazê-lo) e acompanhar o andamento do trabalho, duas ou três vezes por semana, fazendo intervenções e motivando quando necessário. É recomendável, antes de iniciar o projeto navegar pelos sites que serão usados, para ter certeza que você entende o funcionamento deles. Para auxiliar, disponibilizamos um tutorial nas páginas finais deste trabalho.

Os alunos serão os agentes do aprendizado. Cabe ao professor ser um facilitador, guiar os alunos durante o projeto e motivá-los. Por isso, quanto mais o professor estiver atento ao processo, mais apoio aos alunos ele poderá dar. Não é um projeto complicado e o resultado pode ser inesquecível no processo de aprendizagem dos alunos, e, por que não, no do próprio professor.

- *Meus alunos não tem este grau de estrutura da língua para encarar um chat.*

É possível que eles não entendam muitas coisas, ou não consigam se expressar com fluência. Para isso eles terão de usar estratégias para se fazer entender. Estas estratégias podem vir desde o próprio computador, como o uso de tradutores online, dicionários, etc., ou através do uso de outras estruturas do próprio idioma. O uso das estratégias de comunicação faz parte da competência de aprendizagem que queremos desenvolver nos estudantes.

É importante lembrar também, que no site indicado (Pen pal palace) há a opção de conversas não sincrônicas. Se o aluno preferir, pode conversar com seu novo amigo com tempo para pensar e elaborar seu texto.

- *Meus alunos dizem que não têm tempo.*

Para resolver este problema podemos fazer adaptações no projeto, como aumentar os prazos, reduzir o número de perguntas, modificar o modo de avaliação ou fazer com que todos os alunos trabalhem o mesmo tema. O que devemos manter é a essência da atividade.

- *Devo corrigir os textos e o questionário do google docs?*

Cada professor tem suas crenças na aprendizagem. De acordo com o que foi visto durante a descrição do projeto, vimos que nosso foco não é a correção formal. Mas devemos auxiliá-los quando surgirem as dúvidas, ou quando observarmos problemas que trarão complicações na comunicação, como expressões de cortesia, mal entendidos culturais, etc.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora este trabalho não tenha sido colocado em prática na íntegra, todas suas partes foram trabalhadas em sala de aula, com outras temáticas, com alunos do mesmo perfil. Todas as atividades tiveram grande aceitação e participação dos alunos, principalmente as que dependem do uso de intercambio de mensagens com pessoas de outras culturas e a elaboração de textos colaborativos.

Todo seu desenvolvimento foi pensado na usabilidade - facilidade com que as atividades possam ser feitas, sem causar transtornos tanto para os alunos quanto para os professores. A ideia principal foi criar um projeto que “desse certo” para qualquer professor que quiser utilizá-lo. Por isso, tentamos utilizar ferramentas de fácil acesso e que caem facilmente no gosto dos alunos.

Também, na hora do planejamento, tivemos muito claro que esta atividade não poderia ser feita sem a presença do computador. A troca de mensagens com nativos (em tempo real, ou com pouco tempo entre mensagens), nem a possibilidade de uma escrita colaborativa, com tempo para reflexão, leitura, revisão, etc., poderia ser feita durante as aulas.

Outro ponto importante na escolha foi sua possibilidade de adaptação. O professor pode adequar as ferramentas utilizadas no projeto a seus interesses, a seu público-alvo ou a sua proposta pedagógica, desde que compartilhe da mesma ideia de língua, vista na fundamentação teórica.

Mas, sobre tudo, o ponto mais importante deste projeto é a possibilidade de tornar nossos alunos agentes de sua própria aprendizagem, criando independência e autonomia.

5. Referências Bibliográficas

BRASIL. MEC/SEB. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira.** Brasília: MEC, 1998. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrangeira.pdf>. Acesso: julho de 2013.

BRASIL. MEC/SEB. **Parâmetros curriculares nacionais Ensino Médio. Parte II: Linguagens, códigos e suas tecnologias.** Brasília: MEC, 2000. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf>. Acesso: julho de 2013.

CONSELHO DA EUROPA. **Quadro comum de referência para as línguas: Aprendizagem, Ensino e avaliação.** União Europeia, 2001. Disponível em: <http://www.dgicd.min-edu.pt/linguas_estrangeiras/Paginas/QEQR.aspx> Acesso: julho de 2013.

LIMA, Sandra Mara Moraes. **Língua, poder e ensino - uma reflexão a partir da teoria Bakhtiniana.** Anais do I Cielli – Colóquio internacional de estudos linguísticos e Literários, UEM. Maringá, PR, 2010. Disponível em: <<http://www.cielli.com.br/downloads/616.pdf>> Acesso: junho de 2013

MOREIRA, Thami Amarilis Straiotto; FIGUEREDO, Carla Janaína. **A Importância do Componente Intercultural na Prática Docente de Línguas Estrangeiras.** UFG. Revista Gláuks, v.12 n.1, Goiânia, GO, 2012. Disponível em: <http://www.revistaglauks.ufv.br/artigo/132>. Acesso: julho de 2013.

MOTTA-ROTH, Désirée. **Competências comunicativas interculturais no ensino de inglês como língua estrangeira.** UFSM. Santa Maria, RS, 2006. Disponível em: http://coralx.ufsm.br/desireemroth/algumas_publicacoes/competencias.pdf. Acesso: julho de 2013.

OLIVEIRA, Eloiza da Silva Gomes de; SANTOS, Lázaro. **Processos interacionais no curso de pedagogia a distância da Universidade do Estado do Rio de Janeiro: A formação humana para além da lógica do capital.** Revista EFT Educação, Formação & Tecnologias, vol. 2 (2), Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <<http://eft.educom.pt/index.php/eft/article/view/73>>. Acesso: junho de 2013

PINAR SANZ, María Jesús. La evaluación en educación primaria en el contexto del Marco Común Europeo de Referencia. em: ARSENIO JESÚS, Christine (coord.) **La enseñanza de las lenguas extranjeras en el Marco Común Europeo**, disponível em: <<http://books.google.com.br/books?id=vs2fN7x1ryoC&pg=PA124&lpg#v=onepage&q&f=false>>, Acesso: junho de 2013.

VIEIRA, Azenaide; LIMA, Maria Conceição. **Escrita colaborativa na internet: a plataforma wiki.** UEMS. ANAIS DO III CELLS, IV EPGL e I EPPGL – UEMS. Dourados 2007. Disponível em: <https://autoria.ggte.unicamp.br/tinymce/plugins/filemanager/files/lingua_portuguesa/modulo_03/multiletramentos_linguagens_midias/ESCRITA_COLABORATIVA_-_wiki.PDF>. Acesso: junho de 2013

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 2000.

6. APÊNDICES

6.1 GUIA PARA O PROFESSOR

PROJETO: Tan iguales, tan distintos

Justificativa:

Nosso projeto quer ser uma alternativa para professores que desejam:

- Sanar as dificuldades de expor ao aluno a situações reais de comunicação durante as aulas;
- Fomentar a reflexão sociocultural, tanto da língua de estudo como a do próprio aluno;
- Tornar conscientes as estratégias de comunicação empregadas pelos estudantes.

Público alvo: Alunos brasileiros de espanhol LE, adultos (mais de 18 anos), que tenham acesso à internet fora do ambiente da instituição.

Nível: No mínimo, um nível A2 (do Quadro Comum de Referência) do idioma.

Objetivos:

Gerais

- Proporcionar um aprendizado significativo;
- Desenvolver o conhecimento e habilidade sociocultural nos estudantes;
- Desenvolver a competência de aprendizagem, e a capacidade heurística do estudante, principalmente a autonomia; e
- Oferecer uma situação real de comunicação.

Específicos

- Conhecer particularidades de estabelecimentos comerciais e públicos em outros países, para aproximar-se da rotina de seus habitantes;
- Elaborar um texto de forma colaborativa;
- Tornar consciente as estratégias comunicativas utilizadas durante o trabalho.

Duração do projeto: aproximadamente 6 semanas.

Resumo: A partir de uma tarefa comunicativa, em um ambiente real de comunicação, os estudantes entrarão em contato com pessoas de outro país para descobrir temas sobre sua cultura. O carro chefe do trabalho é a interação, tanto do aluno com o sujeito de outra cultura, como com seus colegas de sala.

Implementação:

Primeira aula: Pré-contextualização do projeto, com o intuito de chamar a atenção do aluno para o tema. Exposição do projeto, combinados quanto a avaliação e prazos. Divisão de grupos.

1ª etapa (1ª e 2ª semana) Escolha de temas e elaboração de questões. Professor deve abrir um arquivo de texto no Google docs para cada grupo. Os grupos serão responsáveis por elaborar 20 questões prévias para nortear a conversa com o estrangeiro e servir de base para a pesquisa.

2ª etapa (3ª a 5ª semanas): Interação. Alunos se inscreverão no Pen pal palace e terão que interagir com alguém da região determinada pelo grupo para descobrir informações sobre os temas das questões elaboradas pelo grupo e, durante a conversa, conhecer novos temas de interesse. Também deverão tomar nota no arquivo compartilhado com o grupo de suas primeiras impressões e informações.

3ª etapa (5ª e 6ª semanas) – Elaboração da apresentação e autoavaliação
A partir de todas as anotações, o grupo deve elaborar, também no arquivo compartilhado no Google docs, uma apresentação para os outros alunos da sala e um texto para ser entregue ao professor.
De maneira individual, os estudantes devem entregar uma autoavaliação. Nela escreverão suas impressões sobre o projeto, dificuldades encontradas e estratégias usadas para sanar as dificuldades.

Avaliação: Global. Devemos ter em conta: participação, apresentação e resultados do texto em grupo e autoavaliação.

No final do processo pode-se fazer um *feedback* para o grupo por escrito, no arquivo do google docs ou em um blog (onde estarão expostos os textos finais dos grupos).

Durante o projeto, o professor deve acompanhar o trabalho realizado pelos alunos, motivá-los e auxiliá-los caso surjam dúvidas.

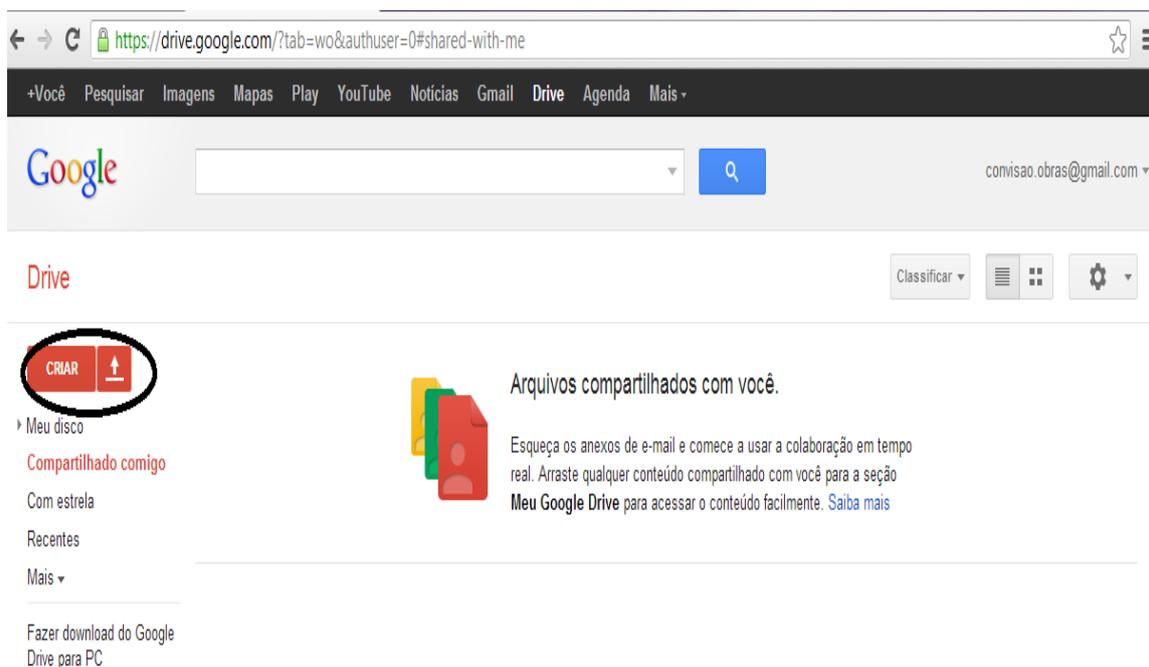
Ferramentas on-line utilizadas (sugestões):

Google Docs < docs. google.com >

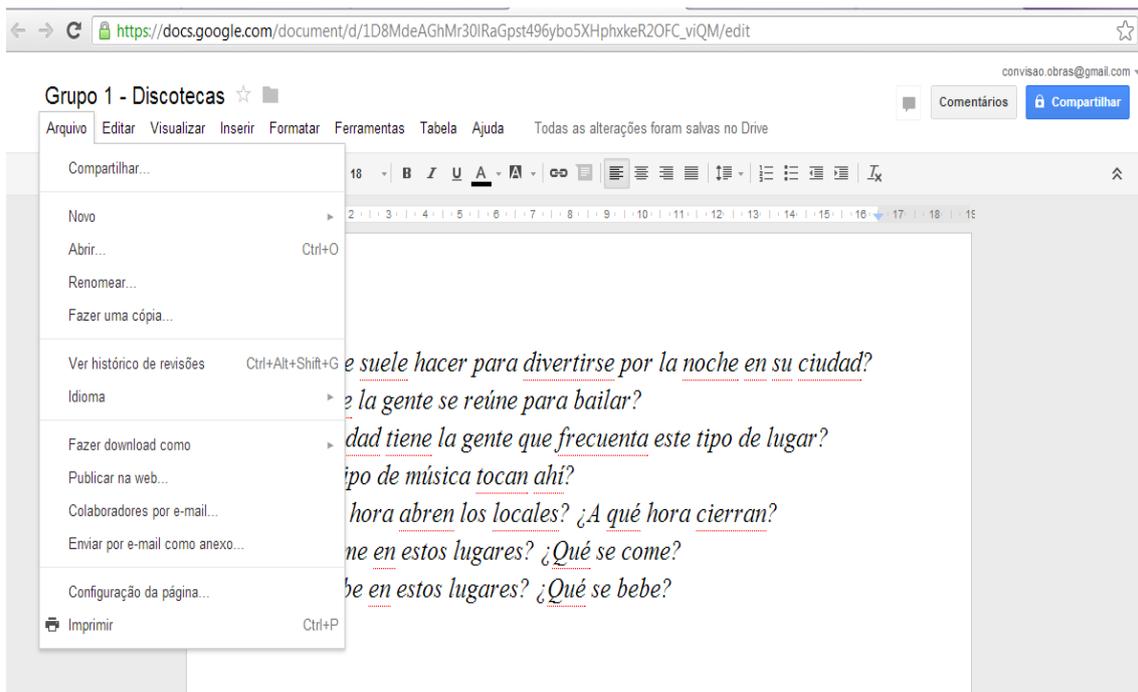
Pen pal palace < <http://www.penpalpalace.com/>>

6.2 Tutorial Google docs básico para ser usado neste projeto

- Para entrar no Google docs você deve entrar em www.google.com.br. Depois, na parte superior clicar em **Drive**.
- A próxima tela pedirá que você acesse sua conta do gmail. Se você não tiver, terá que criar um e-mail, se já tiver poderá usar sua conta. Quando esta parte burocrática estiver pronta a página a seguir deve ser semelhante a esta:



- Clicar em criar **Criar** -> **Documento** e elaborar seu texto. Os recursos e as interfaces são semelhantes ao do Word. Na hora de salvar você deve clicar em **Arquivo** -> **Compartilhar**. Crie seu documento e não esqueça de dar um nome a ele. Dê um nome que identifique o grupo, para facilitar. É só clicar na parte superior esquerda e digitar o nome escolhido.



- Deve aparecer a tela seguinte onde você compartilhará o documento com os alunos do grupo, escrevendo seus e-mails no lugar indicado. Não se esqueça de deixar autorização para que eles possam editar o documento.

Configurações de compartilhamento

Link a ser compartilhado (acessível apenas para colaboradores)

https://docs.google.com/document/d/1_ttbbnW-LuKDaRqloY3P8hLdygP6Ru72TzgCX

Compartilhar link por meio de:    

Quem pode acessar

 Particular - Somente as pessoas nesta lista podem acessar [Alterar...](#)

 Regis Oliveira (você) convisao.obras@gma... [É o proprietário](#)

Convidar pessoas:

[Pode editar](#)

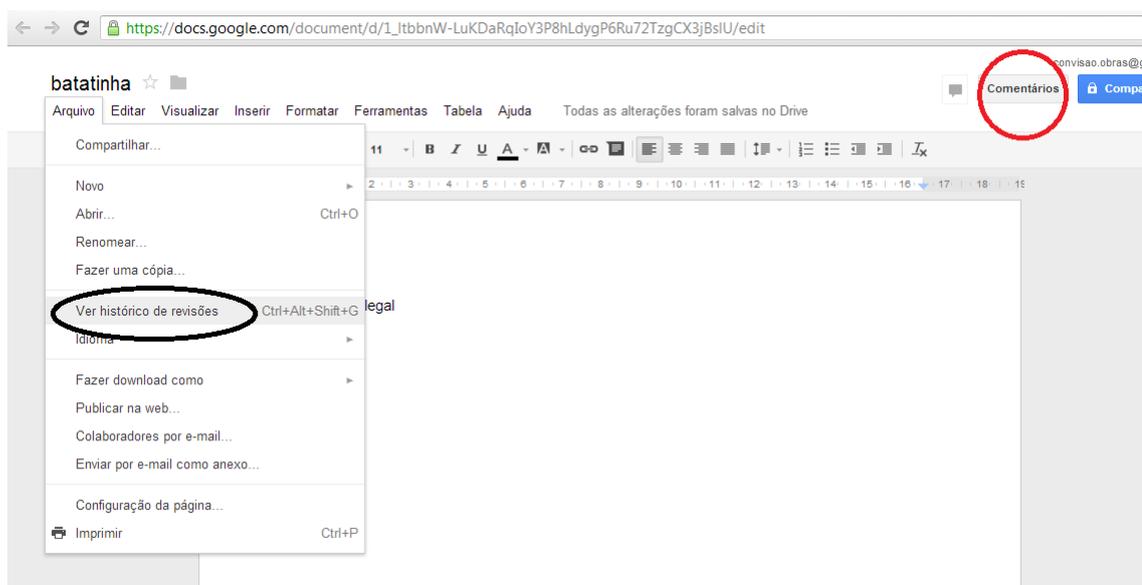
Notificar pessoas por e-mail - Adicionar mensagem

Enviar uma cópia para mim

Colar o próprio item no e-mail

[Compartilhar e salvar](#) [Cancelar](#)

- Pronto! O documento está ativo!
- Para sabermos as modificações feitas pelos alunos é só ir ao documento, clicar em **Arquivo** -> **Ver histórico de revisões**. O histórico das mudanças do texto aparecerão do lado direito da tela.



- Para inserir Comentários, clicar em **Comentários**, no canto superior direito da tela (indicado em vermelho na imagem anterior)

6.3 Tutorial básico para o site Pen Pal Palace

- Para entrar no site você deve entrar em <http://www.penpalpalace.com/> e clicar na bandeirinha espanhola.



- Se for seu primeiro acesso você deve clicar em **Registrarse** e seguir o procedimento fornecendo seus dados, preenchendo seu **perfil**.

Registro



Datos generales

Nombre de usuario

E-mail

Contraseña

País

Ciudad

Cumpleaños

Sexo femenino ♀ masculino ♂

Foto Nenhum arq...lecionado



Tu descripción (idioma nativo)

Tu descripción (inglés)

Tus campos de interés

- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Deportes/Fitness/Aeróbica | <input type="checkbox"/> Cine/DVD/TV |
| <input type="checkbox"/> Arte/Pintura/Actividades creativas | <input type="checkbox"/> Literatura/Poesía/Periódicos |
| <input type="checkbox"/> Animales/Plantas/Naturaleza | <input type="checkbox"/> Vida nocturna/Fiestas/Compras |
| <input type="checkbox"/> Astronomía/Astrología | <input type="checkbox"/> Fotografía |
| <input type="checkbox"/> Teatro/Conciertos/Escenarios | <input type="checkbox"/> Escuchar/Componer música |
| <input type="checkbox"/> Internet/Computadores/Juegos | <input type="checkbox"/> Viajes |

Tus idiomas yo hablo / quiero aprender

- | | | | |
|------------------------------------|------------------------------------|------------------------------------|-------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Inglés | <input type="checkbox"/> Alemán | <input type="checkbox"/> Francés | <input type="checkbox"/> Español |
| <input type="checkbox"/> Portugués | <input type="checkbox"/> Italiano | <input type="checkbox"/> Ruso | <input type="checkbox"/> Chino |
| <input type="checkbox"/> Japonés | <input type="checkbox"/> Danés | <input type="checkbox"/> Checo | <input type="checkbox"/> Polaco |
| <input type="checkbox"/> Ucraniano | <input type="checkbox"/> Húngaro | <input type="checkbox"/> Holandés | <input type="checkbox"/> Sueco |
| <input type="checkbox"/> Finlandés | <input type="checkbox"/> Noruego | <input type="checkbox"/> Latvio | <input type="checkbox"/> Lituano |
| <input type="checkbox"/> Bosnio | <input type="checkbox"/> Serbio | <input type="checkbox"/> Croata | <input type="checkbox"/> Búlgaro |
| <input type="checkbox"/> Eslovaco | <input type="checkbox"/> Georgiano | <input type="checkbox"/> Esloveno | <input type="checkbox"/> Estonio |
| <input type="checkbox"/> Griego | <input type="checkbox"/> Turco | <input type="checkbox"/> Árabe | <input type="checkbox"/> Iraniano |
| <input type="checkbox"/> Albanés | <input type="checkbox"/> Rumano | <input type="checkbox"/> Armenio | <input type="checkbox"/> Bengalí |
| <input type="checkbox"/> Hindi | <input type="checkbox"/> Punjabí | <input type="checkbox"/> Tamil | <input type="checkbox"/> Indonesio |
| <input type="checkbox"/> Coreano | <input type="checkbox"/> Filipino | <input type="checkbox"/> Tailandés | <input type="checkbox"/> Vietnamita |
| <input type="checkbox"/> Nepalí | <input type="checkbox"/> Islandés | <input type="checkbox"/> Khmer | <input type="checkbox"/> Bishkek |
| <input type="checkbox"/> Malayo | <input type="checkbox"/> Birmano | <input type="checkbox"/> Afrikaans | <input type="checkbox"/> Somalí |
| <input type="checkbox"/> Singalés | <input type="checkbox"/> Mandarín | <input type="checkbox"/> Swahili | |

registrar

- Terminada a parte burocrática, deve-se entrar em **Buscar** e especificar o perfil da(s) pessoa(s) com quem quer falar.

- Depois você encontrará uma página como a seguinte onde você poderá escolher entre algum dos usuários disponíveis para trocar mensagens (pelo e-mail do site ou via chat). Divirta-se!

Nombre de usuario	País	Ciudad	Edad	Sexo	Chat	Perfil
ani22	Croacia	rijeka	21	♀ w	-	+
EvaPangu	España		22	♀ w	-	+
barbudo	Austria	Vienna	30	♂ m	+	+
Frances	Brasil	São Paulo	27	♂ m	-	+
student01	Italia		27	♀ w	-	+
Giampietro	Italia	Pqadova	35	♂ m	-	+
Irin23	Alemania	Hamburg	26	♀ w	+	+
Davi Braga	Brasil	Fortaleza	21	♀ w	-	+
ttorumo	India	dehil	24	♀ w	+	+
hahopson	Reino Unido		23	♀ w	-	+
mrsrose	Estados Unidos de América	denver	34	♀ w	-	+
albertq77a	Ecuador		22	♀ w	-	+
Loner	Turquía	İstanbul	43	♂ m	+	+
da_Alex	Alemania		31	♀ w	+	+
farrah	Reino Unido	Edinburgh	23	♀ w	+	+

Página: 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31 32 33 34 35 36 37 38 39 40 41 42 43 44 45 46 47 48 49 50 51 52 53 54 55 56 57 58 59 60 61 62 63 64 65 66 67 68 69 70 71 72 73 74 75 76 77 78 79 80 81 82 83 84 85 86 87 88 89 90 91 92 93 94 95 96 97 98 99 100

atrás | adelante